



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

# ANAIS DO I CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS (COMSAÚDE)



Evento **100% on-line**



Inscrições **gratuitas**



Submissão de trabalhos  
científicos



01 A 03 DE  
FEVEREIRO DE 2027



# COMSAÚDE 2027

ANAIS DO I CONGRESSO  
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE  
E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS  
(COMSAÚDE)

## COMSAÚDE 2027



Organização: Editora Cognitus



Evento científico **100% on-line**



01 a 03 de fevereiro de 2027



Teresina – PI



2027



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



Congresso Multidisciplinar em Saúde e Evidências Científicas  
(1.º : 2027 : Online)

Anais do I Congresso Multidisciplinar em Saúde e Evidências Científicas (COMSAÚDE) [livro eletrônico] / organização Editora Cognitus. – Teresina, PI : Editora Cognitus, 2027.

PDF

Vários autores.  
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-83818-39-3

1. Saúde. 2. Evidências científicas. 3. Interdisciplinarity. 4. Pesquisa científica. 5. Saúde coletiva.



Elaborada por Editora Cognitus



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



## APRESENTAÇÃO

O I Congresso Multidisciplinar em Saúde e Evidências Científicas (COMSAÚDE) constitui um espaço de integração entre acadêmicos, profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes das diversas áreas da saúde.

O evento busca valorizar a produção científica, incentivar a prática baseada em evidências e fortalecer o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes, por meio de palestras, minicursos, submissão de trabalhos, apresentações científicas e publicações em fluxo contínuo.

Realizado de **01 a 03 de fevereiro de 2027**, em formato 100% on-line, o **COMSAÚDE 2027** amplia oportunidades de formação, divulgação de pesquisas e publicação científica, promovendo saúde, inovação e conhecimento multidisciplinar.

Boa leitura!

**Comissão Organizadora**

COMSAÚDE 2027



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



## INFORMAÇÕES DO EVENTO



**Data:**

01 a 03 de  
fevereiro de 2027



**Formato:**

Evento 100% on-line



**Inscrição:**

Gratuita para  
ouvintes



**Certificação:**

60 horas para ouvintes  
e certificados adicionais  
de 20 horas para  
minicursos



**Submissão de  
trabalhos:**

fluxo contínuo



**Atividades:**

palestras, minicursos,  
apresentações  
científicas e  
publicações



**Prazo de avaliação:**  
até 5 dias úteis



**Publicação após  
aprovação e pagamento:**  
até 7 dias úteis



**Organização:**

Editora Cognitus



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

## CORPO DE AVALIADORES



Elayne Jeyssa Alves Lima



Sarah Camila Fortes Santos



Artur Pires de Camargos Júnior



Andre Massahiro Shimaoka



# COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



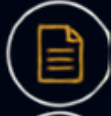
# INFORMAÇÕES EDITORIAIS



**Editora:** Editora Cognitus



**Organização:** Editora Cognitus



**CNPJ:** 57.658.906/0001-15



**Site oficial do evento:** [conovy.com.br/e/icomsaude-32](http://conovy.com.br/e/icomsaude-32)



**Modalidades de submissão:**

- > Resumo Simples — publicação em Anais —
- > Resumo Expandido — publicação em Anais —
- > Trabalho Completo — publicação em Anais —
- > Capítulo de Livro — publicação em E-book —



## Direitos Autorais

Copyright © 2027 Editora Cognitus.  
Todos os direitos reservados.  
É permitida a reprodução parcial ou total  
desta obra, desde que citada a fonte.



## Assinatura Digital

Esta publicação possui assinatura digital  
certificada pela Editora Cognitus.



COMSAÚDE 2027

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR  
EM SAÚDE E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



# ABERTURA DOS TRABALHOS

“ A ciência conecta saberes,  
fortalece evidências e inspira  
práticas que transformam a saúde. ”



## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

**Sarah Emanuelle Rodrigues de Souza <sup>1</sup>; Alessandra da Silva Elias<sup>2</sup>; Rayse dos Santos Rêgo <sup>3</sup>; Gabriela Mendes Farias de Paiva <sup>4</sup>; Márcio Rodrigo Elias Carvalho <sup>5</sup>; Lucyneid Barros Carvalho <sup>6</sup>; Juliana Lopes de Freitas <sup>7</sup>; Fernanda Balestrin Pastro Harkovtzeff <sup>8</sup>; Fernanda Guimarães Costa <sup>9</sup>; Crisangela Santos de Melo <sup>10</sup>**

<sup>1</sup> Afya Centro universitário de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Sarah.emanuelle.rod@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Anhanguera Polo de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Centro Universitário CHRISFAPI-UNICHRISFAPI, Barras, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>5</sup> Faculdade Norte-Sul de Ensino - FANS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>6</sup> Faculdade Norte-Sul de Ensino – FANS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>7</sup> Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>8</sup> HCPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>9</sup> UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>10</sup> Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** A avaliação de desempenho em saúde coletiva tem relevância científica, social e profissional por permitir o acompanhamento da qualidade, do acesso, da cobertura e da eficiência dos serviços públicos de saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde, marcado por elevada demanda assistencial, desigualdades territoriais e necessidade permanente de planejamento, os indicadores de desempenho auxiliam gestores na identificação de fragilidades, na organização dos processos de trabalho e na definição de prioridades institucionais. **Objetivo:** Analisar as contribuições da avaliação de desempenho em saúde coletiva para a qualificação dos serviços públicos, com ênfase no uso de indicadores quantitativos voltados ao planejamento, à tomada de decisão e à melhoria da gestão estratégica em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, associada à análise documental de dados secundários oficiais, realizada em junho de 2026. Foram consultadas as bases e fontes Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, PubMed, Google Scholar, Ministério da Saúde, SISAB, e-Gestor APS, DATASUS, IBGE, Organização Mundial da Saúde e OCDE/Banco Mundial. Foram utilizados os

descritores “avaliação de desempenho”, “saúde coletiva”, “serviços públicos de saúde”, “indicadores de saúde”, “gestão em saúde”, “atenção primária à saúde” e “Sistema Único de Saúde”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos documentos completos, publicados entre 2019 e 2026, em português, inglês ou espanhol, relacionados à avaliação, indicadores, gestão e qualificação dos serviços públicos. Foram excluídos textos opinativos, materiais duplicados, documentos sem dados aplicáveis e publicações sem acesso integral. Ao final, foram analisados 9 documentos técnico-científicos e institucionais. **Resultados e Discussão:** Os dados analisados demonstram que a avaliação de desempenho contribui para a qualificação dos serviços públicos por transformar informações assistenciais e populacionais em instrumentos de gestão. Em 2023, a Atenção Primária à Saúde registrou 169.807.025 pessoas cadastradas, correspondendo a 79,60% de cobertura nacional, com 56.861 equipes custeadas, das quais 51.174 eram equipes de Saúde da Família e 5.687 equipes de Atenção Primária. A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 apontou que 17,3 milhões de adultos utilizaram algum serviço da Atenção Primária nos seis meses anteriores à entrevista, porém o Escore Geral da Atenção Primária no Brasil foi de 5,9, abaixo do parâmetro internacional de 6,6, indicando necessidade de melhoria da qualidade assistencial. **Considerações Finais:** Conclui-se que a avaliação de desempenho fortalece a gestão estratégica em saúde ao subsidiar o planejamento, a reorganização dos serviços, a alocação de recursos e o monitoramento da qualidade assistencial. Sua principal contribuição está na possibilidade de transformar dados em ações concretas para qualificar o cuidado, ampliar a resolutividade e aprimorar os serviços públicos de saúde.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde; Saúde coletiva; Gestão em saúde; Indicadores de desempenho; Serviços públicos de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde comemora 34 anos de democracia e cidadania**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/sistema-unico-de-saude-comemora-34-anos-de-democracia-e-cidadania/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Anual de Gestão 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_anual\\_gestao\\_2023\\_versao\\_25\\_10\\_24.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_anual_gestao_2023_versao_25_10_24.pdf). Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde registra o maior número de cirurgias eletivas da história do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/ministerio-da-saude-registra-o-maior-numero-de-cirurgias-eletivas-da-historia-do-sus/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. **Fichas de qualificação dos indicadores de desempenho do Programa Previnê Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://sisab.saude.gov.br/resource/file/ficha\\_qualificacao\\_dos\\_indicadores\\_de\\_desempenho\\_200109.pdf](https://sisab.saude.gov.br/resource/file/ficha_qualificacao_dos_indicadores_de_desempenho_200109.pdf). Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: sete em cada dez pessoas que procuram o mesmo serviço de saúde vão à rede pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28793-pns-2019-sete-em-cada-dez-pessoas-que-procuram-o-mesmo-servico-de-saude-vao-a-rede-publica>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: quem mais utiliza o SUS avaliou mais positivamente a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29203-pns-2019-quem-mais-utiliza-o-sus-avaliou-mais-positivamente-a-qualidade-dos-servicos-de-atencao-primaria-a-saude>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Services Performance Assessment**. Geneva: World Health Organization, 2026. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/health-services-performance-assessment>. Acesso em: 30 jun. 2026.

OECD; THE WORLD BANK. **Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/532b0e2d-en. Disponível em: [https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2023\\_532b0e2d-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2023_532b0e2d-en.html). Acesso em: 30 jun. 2026.

## INDICADORES ASSISTENCIAIS E GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS: CAMINHOS PARA A EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE

Alessandra da Silva Elias <sup>1</sup>; Gabriela Mendes Farias de Paiva <sup>2</sup>; Márcio Rodrigo Elias Carvalho <sup>3</sup>; Lucyneid Barros Carvalho <sup>4</sup>; Luiza Kobayashi <sup>5</sup>; Kamyille Beatriz Sampaio da Silva <sup>6</sup>; Juliana Lopes de Freitas <sup>7</sup>; Fernanda Balestrin Pastro Harkovtzeff <sup>8</sup>; Fernanda Guimarães Costa <sup>9</sup>; Crisangela Santos de Melo <sup>10</sup>

<sup>1</sup> Universidade Anhanguera Polo de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alessandracr354@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade Norte-Sul de Ensino - FANS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>4</sup> Faculdade Norte-Sul de Ensino - FANS Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup> FCMA, Barra da corda, Maranhão, Brasil.

<sup>7</sup> Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>8</sup> HCPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>9</sup> UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>10</sup> Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** Os indicadores assistenciais são instrumentos essenciais para a gestão estratégica em saúde, pois permitem acompanhar a produção dos serviços, a qualidade do cuidado, o acesso da população e a eficiência das ações desenvolvidas nos sistemas públicos. No contexto do Sistema Único de Saúde, a gestão baseada em evidências torna-se necessária diante da alta demanda por consultas, exames, internações, cirurgias, acompanhamento de doenças crônicas e ações preventivas. Dessa forma, o uso sistemático de dados contribui para reduzir decisões improvisadas, fortalecer o planejamento institucional e direcionar recursos conforme as necessidades reais da população. **Objetivo:** Analisar a importância dos indicadores assistenciais e da gestão baseada em evidências para a melhoria da eficiência dos sistemas de saúde, destacando sua contribuição para o planejamento, o monitoramento e a qualificação dos serviços. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, associada à análise documental de dados secundários oficiais, realizada em junho de 2026. Foram consultadas as bases e fontes Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, PubMed, Google

Scholar, Ministério da Saúde, SISAB, DATASUS, IBGE e Organização Mundial da Saúde. Utilizaram-se os descritores “indicadores assistenciais”, “gestão baseada em evidências”, “gestão em saúde”, “eficiência em saúde”, “serviços de saúde” e “Sistema Único de Saúde”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos documentos completos, publicados entre 2019 e 2026, em português, inglês ou espanhol, relacionados a indicadores, planejamento, produção assistencial, avaliação de serviços e tomada de decisão. Foram excluídos textos opinativos, materiais duplicados, publicações sem dados aplicáveis e documentos sem acesso integral. Ao final, foram analisados 8 documentos técnico-científicos e institucionais. **Resultados e Discussão:** Os dados analisados demonstram que os indicadores assistenciais permitem reconhecer demandas, medir resultados e reorganizar processos de cuidado. Em 2019, 69,8% das pessoas que costumavam procurar o mesmo serviço de saúde buscavam estabelecimentos públicos, e apenas 28,5% da população brasileira possuía algum plano de saúde médico ou odontológico, demonstrando a dependência expressiva da população em relação ao SUS. A mesma pesquisa apontou que 60,0% dos domicílios estavam cadastrados em Unidade de Saúde da Família, totalizando 44,0 milhões de domicílios, percentual superior aos 53,3% registrados em 2013. Na atenção especializada, o SUS realizou 13.663.782 cirurgias eletivas em 2024, crescimento de 10,8% em comparação com 2023, quando foram registrados 12.322.368 procedimentos, dado que demonstra como o monitoramento da produção assistencial pode apoiar políticas de redução de filas e ampliação do acesso. **Considerações Finais:** Conclui-se que os indicadores assistenciais são fundamentais para a eficiência dos sistemas de saúde, pois permitem transformar dados em decisões estratégicas, melhorar a distribuição de recursos, qualificar os serviços e ampliar a capacidade de resposta institucional. A gestão baseada em evidências contribui para serviços mais planejados, transparentes e coerentes com as necessidades da população.

**Palavras-chave:** Indicadores assistenciais; Gestão baseada em evidências; Eficiência em saúde; Sistema Único de Saúde; Planejamento em saúde

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Anual de Gestão 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_anual\\_gestao\\_2023\\_versao\\_25\\_10\\_24.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_anual_gestao_2023_versao_25_10_24.pdf). Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde registra o maior número de cirurgias eletivas da história do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/ministerio-da-saude-registra-o-maior-numero-de-cirurgias-eletivas-da-historia-do-sus/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica: SISAB**. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em:  
<https://sisab.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em:  
<https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: sete em cada dez pessoas que procuram o mesmo serviço de saúde vão à rede pública. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em:  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28793-pns-2019-sete-em-cada-dez-pessoas-que-procuram-o-mesmo-servico-de-saude-vaio-a-rede-publica>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Services Performance Assessment**. Geneva: World Health Organization, 2026. Disponível em:  
<https://www.who.int/teams/integrated-health-services/health-services-performance-assessment>. Acesso em: 30 jun. 2026.

OECD; THE WORLD BANK. **Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/532b0e2d-en. Disponível em:  
[https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2023\\_532b0e2d-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2023_532b0e2d-en.html). Acesso em: 30 jun. 2026.



## SAÚDE DIGITAL E INCLUSÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Iury Michel Soares Aoki <sup>1</sup>; Jardyson Silva Amarante <sup>2</sup>; Alessandra da Silva Elias <sup>3</sup>;  
Gabriela Mendes Farias de Paiva <sup>4</sup>; Márcio Rodrigo Elias Carvalho <sup>5</sup>; Lucyneid  
Barros Carvalho <sup>6</sup>; Juliana Lopes de Freitas <sup>7</sup>; Fernanda Balestrin Pastro  
Harkovtzeff <sup>8</sup>; Fernanda Guimarães Costa <sup>9</sup>; Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos <sup>10</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. E-mail:  
Iury.273@hotmail.com

<sup>2</sup>UNINTA Tianguá, Tianguá, Ceará, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Anhanguera Polo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>5</sup>Faculdade Norte-Sul de Ensino - FANS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>6</sup>Faculdade Norte-Sul de Ensino - FANS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>7</sup>Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>8</sup>HCPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>9</sup>UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>10</sup>Universidade Católica de Pernambuco - Unicap, Recife, Pernambuco, Brasil

### RESUMO

**Introdução:** A saúde digital tem assumido relevância crescente na gestão estratégica em saúde por ampliar o acesso da população a informações, serviços, prontuários, resultados de exames, teleatendimentos e canais de comunicação com o Sistema Único de Saúde. No entanto, a democratização do acesso à informação em saúde ainda enfrenta desigualdades tecnológicas, especialmente entre áreas urbanas e rurais, grupos de menor renda, idosos e populações com baixa alfabetização digital. **Objetivo:** Analisar os desafios da saúde digital e da inclusão tecnológica para a democratização do acesso à informação em saúde no contexto dos serviços públicos brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, associada à análise documental de dados secundários oficiais, realizada em junho de 2026. Foram consultadas fontes como Ministério da Saúde, IBGE, Cetic.br, Organização Mundial da Saúde e documentos institucionais sobre saúde digital. Foram utilizados os descritores “saúde digital”,



“inclusão tecnológica”, “acesso à informação em saúde”, “SUS Digital”, “telessaúde”, “prontuário eletrônico” e “desigualdade digital”. Foram incluídos documentos publicados entre 2020 e 2026, em português, inglês ou espanhol, que abordassem saúde digital, conectividade, inclusão tecnológica, interoperabilidade, telessaúde e acesso à informação. Foram excluídos textos opinativos, materiais duplicados e publicações sem dados aplicáveis. Ao final, foram analisados 8 documentos técnico-institucionais. **Resultados e Discussão:** Os dados analisados demonstram que a expansão da saúde digital no Brasil ocorre em um cenário de avanços importantes, mas ainda marcado por desigualdades. Segundo o IBGE, em 2023, 72,5 milhões de domicílios brasileiros tinham acesso à Internet, correspondendo a 92,5% do total; entretanto, 5,9 milhões de domicílios permaneciam sem acesso, e a diferença entre áreas urbanas e rurais ainda era expressiva, com 94,1% de acesso nas áreas urbanas e 81,0% nas áreas rurais. Esses números demonstram que a digitalização dos serviços de saúde pode ampliar o acesso, mas também pode excluir usuários que não possuem conexão adequada, dispositivos ou habilidades digitais. No SUS, o Programa SUS Digital alcançou adesão dos 5.570 municípios, dos 26 estados e do Distrito Federal, com destinação de R\$ 454 milhões em 2024 para apoiar a transformação digital. Além disso, a telessaúde realizou mais de 4,6 milhões de teleatendimentos desde o início de 2023, com apoio de 24 Núcleos de Telessaúde. A pesquisa TIC Saúde 2024 também mostra avanços na estrutura dos serviços, pois 99% dos estabelecimentos de saúde que utilizaram Internet nos últimos 12 meses possuíam banda larga fixa, enquanto 49% permitiam acesso ao prontuário eletrônico fora do estabelecimento pela Internet. **Considerações Finais:** Conclui-se que a saúde digital contribui para ampliar o acesso à informação, qualificar a gestão e aproximar usuários dos serviços públicos, mas sua efetividade depende da redução das desigualdades tecnológicas. A inclusão digital deve ser compreendida como parte da política de saúde, pois a democratização do acesso à informação exige conectividade, educação digital, proteção de dados e ferramentas acessíveis aos diferentes grupos sociais.

**Palavras-chave:** Saúde digital; Inclusão tecnológica; Acesso à informação; SUS Digital; Telessaúde.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_saude\\_digital\\_Brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf). Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS Digital**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/sus-digital/sus-digital>. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Telessaúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/sus-digital/telessaude>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IBGE. **Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 30 jun. 2026.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros: TIC Saúde 2024**. São Paulo: NIC.br, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/saude/2024/estabelecimentos/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

